

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, UNICULTURA, FRIMESA, LAR e FERTIPAR apresentam:

BRAVISSIMO

Curso Formando Novas Plateias em Música Clássica

O NASCIMENTO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

com Liana Justus



Apoio



Patrocínio



Produção



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



BRAVISSIMO

Curso Formando Novas Plateias em Música Clássica

O NASCIMENTO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



REFERENCIAL HISTÓRICO

Em 24 de fevereiro de 1808, a família real portuguesa chegou ao Rio de Janeiro, vinda em fuga das tropas do exército francês comandados por Napoleão Bonaparte. O Rio de Janeiro tornou-se capital do Reino de Portugal e pela primeira vez e única vez na história uma colônia passava a sediar uma corte europeia. 15.000 pessoas, compostas de nobres portugueses, servos, empregados domésticos radicaram-se no Brasil a partir de então.

Assim, o Rio de Janeiro passou por transformações urbanas e culturais sem precedentes até então. Com a corte portuguesa

veio uma biblioteca com mais de 60.000 livros, instrumentos musicais como o piano, clarinete, violão, flauta, bandolim e cavaquinho e grandes instrumentistas europeus destes instrumentos. Vieram, também, as danças em moda nos bailes europeus da época: a polca, a valsa, o schotting (xote), a quadrilha. A sociedade carioca logo absorveu estas novidades. Enquanto isso, na periferia, escravos libertos, mestiços, também dançavam suas danças, introduzidas no Brasil pelos escravos africanos vindos de Angola e do Congo, entre elas o lundu, a dança da umbigada, modalidade de dança de roda.

A mistura de todos estes ritmos tornou-se inevitável e deu-se o encontro de duas culturas musicais! Os músicos brasileiros começaram a executar ao seu estilo a música importada e consumida nos salões de bailes da alta sociedade do Império do Brasil. Logo, a música resultante perdeu as características dos seus países de origem, adquirindo feições genuinamente brasileiras. Assim, começa a nascer a música popular brasileira! O maxixe, a primeira dança brasileira, surgiu da união da polca europeia com o lundu e a habanera cubana, na mesma época que surgia o tango na Argentina e Uruguai, o que levou a ser chamado de tango brasileiro alguns maxixes. Até o advento do samba, mais tarde, o maxixe foi a dança mais importante do Rio de Janeiro.

No final do século 19, todos esses ritmos, agora brasileiros, passaram-se a ser chamados Choro, popularmente Chorinho, a primeira música urbana tipicamente brasileira e que ao longo dos anos se transformou em um dos gêneros mais prestigiados da música popular brasileira, reconhecido em excelência e requinte. Tem como origens estilísticas o lundu, ritmo de inspiração africana à base de percussão, com gêneros europeus. A primeira formação instrumental foi de flauta, violão e cavaquinho, mas com o desenvolvimento do gênero, outros instrumentos de cordas e sopro foram incorporados.

O Choro nasceu do recurso do qual o músico popular brasileiro se utilizou para executar, ao seu estilo, a música europeia tocada nos salões de bailes carioca. A improvisação e o virtuosismo são condições básicas do bom chorão, termo ao qual passou a ser conhecido o músico integrante dos grupos de choro.

O Choro está na formação da música popular brasileira.

MESTRES DO CHORO

JOAQUIM ANTONIO CALLADO

(1848-1880)



Flautista e compositor, considerado como um dos criadores do choro. Formou o primeiro grupo de choro com a flauta, dois violões e um cavaquinho, numa nova maneira de interpretar as modinhas, lundus, valsas e polcas.

CHIQUINHA GONZAGA

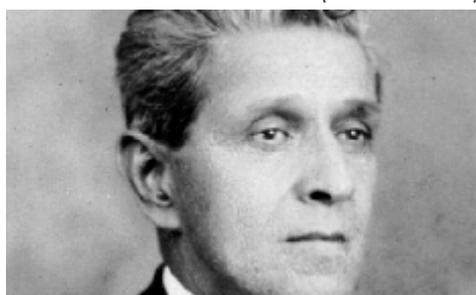
(1847-1935)



Pianista, compositora e maestrina, foi a primeira pianista chorona, autora da primeira marcha carnavalesca com letra e também a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil e no mundo. Como Nazareth, trouxe a música erudita para o contexto da música popular brasileira.

ERNESTO NAZARETH

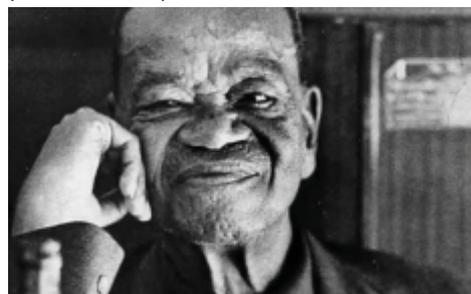
(1863-1934)



Pianista e compositor Um dos compositores de maior importância para a cultura brasileira, estabeleceu a união do erudito com o popular na música brasileira.

PIXINGUINHA

(1897-1973)



Flautista, saxofonista, compositor e arranjador, considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira e um dos mais importantes representantes do choro brasileiro. Compositor de Carinhoso.

JACOB DO BANDOLIM

(1918-1969)



Virtuose do bandolim, compositor, grande músico do choro brasileiro. Compôs clássicos do choro como Noites Cariocas, Doce de Coco, Assanhado.

ZÉQUINHA DE ABREU

(1880-1935)

Flautista, clarinetista e compositor, autor do famoso Tico-Tico no Fubá. Foi maestro de orquestra e bandas no interior paulista.

WALDIR AZEVEDO

(1923-1980)

Mestre do cavaquinho e compositor, foi um pioneiro que retirou o cavaquinho de seu papel de mero acompanhante no choro e o colocou em destaque como instrumento solista. É autor dos choros Brasileirinho, Delicado e Pedacinhos do Céu.

OBRAS APRESENTADAS

1. **MAXIXE DA ZEFERINA** – composição de Chiquinha Gonzaga, interpretada pela cantora brasileira Beth Carvalho.

2. **FAMOSO** – tango brasileiro (maxixe), composição de Ernesto Nazareth, interpretado pelo pianista e compositor brasileiro André Mehmarí.

3. **ATRAENTE** – polca brasileira, composta por Chiquinha Gonzaga, interpretada pelo pianista e compositor brasileiro Hercules Gomes e pelo flautista brasileiro Rodrigo Castro.

4. **GOTAS DE OURO** – valsa brasileira de Ernesto Nazareth, interpretada por grupo de choro, tendo como solista do bandolim Joel Nascimento (1937), considerado o maior interprete vivo do choro.

5. **CONFIDÊNCIAS** – valsa brasileira de Ernesto Nazareth, interpretada pela pianista clássica japonesa Yuka Shimizu, que tocou Nazareth pela primeira vez aos 11 anos, no Japão. Sua paixão pela música brasileira trouxe-a ao Brasil em 1997 para estudar com professores brasileiros. Apresenta-se no Brasil e no Japão.

6. **ELEGANTÍSSIMA** – valsa brasileira, de Ernesto Nazareth, interpretada pelo Regional Papo de Anjo, um dos mais tradicionais e renomados grupos de choro paulistanos, dedicado exclusivamente à música brasileira.

7. **APANHEI-TE CAVAQUINHO** – polca brasileira, composta por Ernesto Nazareth, interpretada pelo grupo de choro Trio Que Chora, que explora a diversidade rítmica brasileira.

8. **FACEIRA** – valsa brasileira de Ernesto Nazareth. Interpretada ao piano pelo pianista e compositor brasileiro André Mehmarí e pelo flautista Fábio Peron, expoentes da nova geração de músicos brasileiros.

9. **CHORINHO PRA VOCÊ** – choro, composição de Severino Araújo (1917-2012), clarinetista, compositor e maestro, foi regente por 70 anos da Orquestra Tabajara, que assumiu com 21 anos de idade.

Viva a Música!

LIANA JUSTUS

25 ANOS FORMANDO NOVAS PLATEIAS EM MÚSICA CLÁSSICA

Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná; Especialista em História da Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná; Licenciada em Educação Musical; Curso Superior de Piano; Palestrante e Pesquisadora; Curadora Musical; Membro da Academia de Cultura de Curitiba; Membro do Centro Feminino de Cultura; Coautora de 11 livros publicados sobre música, dois deles finalistas do Prêmio Jabuti de 2008 e 2011.